

Abastecimento estrangulado

Nesta época de seca, o abastecimento de água no Distrito Federal está totalmente comprometido. Com um sistema construído para fornecer água a 500 mil habitantes, ele hoje abastece cerca de 800 mil e as consequências se refletem nas cidades de Planaltina e Sobradinho, que enfrentam cortes diários no abastecimento. E, com a barragem de Santa Maria funcionando com apenas 40% de sua capacidade, poderá faltar água em todo DF se a estiagem se prolongar por mais tempo. A informação é do diretor de Operações da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua.

As primeiras providências tomadas para evitar a falta de água nesta época, iniciaram no mês de março com o aumento da tarifa de forma escalonada, ou seja, quanto mais gastar, mais alto será o valor a pagar. No mês de maio, iniciaram as medidas operacionais da Caesb com a campanha de racionamento e racionalização da água e com a vigilância no desperdício de água, entre outros. Além dessas medidas, foram instituídas multas para gastos excessivos: quem gastar acima de 50 metros cúbicos de água por mês paga uma multa de 25% sobre sua tarifa. Acima de 100 mais gastar, mais alto será o valor quem gastar mais de 200 metros cúbicos, a sobretaxa é de 189%.

Redução

Essas medidas, segundo Pádua, provocaram uma diminuição no consumo de água. No sistema integrado que compreende as barragens Santa Maria, Descoberto, Torto e pequenas captações, segundo Pádua foram reduzidos cerca de 600 a 650 litros de água por segundos no consumo. Já nas cidades-satélites de Planaltina,

Sobradinho e Brazlândia, que pertencem a outro sistema, a redução foi de cinco a seis litros. Pádua atribui esta diferença ao fato dessas satélites, só utilizarem a quantidade de água necessária, uma vez que os moradores não possuem áreas verdes, piscinas e outros equipamentos de lazer.

Mas essas medidas não são suficientes, devido à defasagem que vem ocorrendo de ano para ano. A captação do sistema do Cabeça do Veado, por exemplo, está com a produção reduzida em 10%, da capacidade normal. O Santa Maria está baixando seis centímetros por dia. Se chegar aos 20% de sua capacidade, Pádua disse que, o racionamento será inevitável em todo o DF. Além do volume ser insuficiente, ele diz que a qualidade da água cai muito. "Se não tivermos aplicado o plano de racionamento, o Santa Maria já estaria seco", afirmou Pádua.

Com a seca prolongada, a Caesb iniciou algumas obras no córrego Mestre d'Armas, que vai fornecer mais 80 litros de água por segundo ao sistema de Planaltina e Sobradinho. O Currais e Pedras vão aumentar em 260 litros por segundo no sistema integrado, enquanto que as obras do Taquaras vão fornecer mais 150 litros. Já o reforço do sistema do Descoberto e do Torto deve acrescentar mais 250 litros por segundo na capacidade de cada um. A Caesb está, ainda, tentando iniciar uma obra no Bananal, mas não está conseguindo licença do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IB-DF) devido a implicações com o meio ambiente. Mas estas obras vão solucionar os problemas da seca apenas no próximo ano. "Agora vamos tocar com o que temos", disse Pádua.